



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 29 de junho a 05 de julho de 2025.

- 1- Abertura
- 2- Oração
- 3- Cânticos
- 4- Tempo de Compartilhar a Palavra (25 min).

PROMOVENDO A PAZ EM TEMPOS DE GUERRA.

“E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativo, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.” (Jeremias 29.7).

O profeta Jeremias escreveu esta carta aos exilados judeus na Babilônia. Jerusalém havia sido invadida por Nabucodonosor, e milhares de judeus foram levados como prisioneiros nessa terrível guerra. Vivendo no exílio os judeus são orientados a buscar a paz na cidade onde estão. Essa ordem divina contradiz o desejo natural de revolta que havia dentro deles. Deus estava dizendo: “Busquem a paz da cidade para onde vos exilei.” Ou seja, o povo de Deus deveria ser agente de bênção mesmo em meio à dor e ao exílio.

A palavra “paz” aqui é o hebraico “shalom”, que significa não apenas ausência de guerra, mas plenitude, bem-estar, prosperidade e justiça. John Stott disse: “A paz que Deus ordena é ativa. Não é esperar calmamente, mas trabalhar para que haja reconciliação, ordem e vida digna para todos”. Promover a paz é um ato missionário, um testemunho do caráter de Deus. Quando os crentes trabalham pela paz da cidade, tornam-se pontes entre o céu e a terra, entre o caos do mundo e a justiça do Reino de Deus.

Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mateus 5.9). Ao promover esse ensino, Jesus ecoa o chamado profético de Jeremias. Pacificadores não são neutros ou passivos — são aqueles que agem em favor da reconciliação, combatem o ódio, dialogam com sabedoria, defendem o oprimido e perdoam. O grande pregador Martin Luther King disse: “O verdadeiro cristão é chamado a ser construtor de pontes, não de muros.” Se tudo a sua volta está em guerra, ou mesmo se no seu interior você está em conflito, lembre-se: “A paz começa quando Deus reina no coração de um homem. E onde Deus reina, brotam frutos de paz” (Martinho Lutero).

Deus deixou uma grande promessa para o povo que estava no cativo e que decidisse buscar a paz da cidade. A promessa foi clara: “Na paz da cidade, vós tereis paz.” Ou seja: Promover a paz ao nosso redor contribui diretamente para

nossa própria tranquilidade. Há bênção espiritual, emocional e comunitária quando não buscamos só nosso bem, mas o bem comum. O Pr. Tim Keller disse: “A cidade floresce quando os justos buscam o bem dela” (A Igreja Centrada).

Não é possível ter paz interior vivendo em guerra com os outros. Quem deseja experimentar paz de Deus, deve viver como agente dessa paz no mundo.

No Hinário para o culto Cristão (nº 333) nós cantamos: “Haja paz na terra, a começar em mim. A começar em mim, prometo a meu Senhor. Que a cada passo que eu der, e seja onde for. A cada momento estarei vivendo, em plena paz e amor. Haja paz na terra, a começar em mim”.

Seja um pacificador, um autêntico promotor da paz.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.



Tema: *Promovendo a Paz em Tempos de Guerra.*

Texto: *“E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.” (Jeremias 29.7).*

- **Quebra-gelo:** Paz em meio à guerra

Pergunta para o grupo: "Vocês acompanharam o conflito recente entre Israel e Irã “Guerra dos 12 dias”? Qual foi sua reação ao ver uma guerra acontecendo no lugar onde tantos **eventos bíblicos aconteceram?**".

Para refletir: Mesmo em tempos de guerra ou tensão, o povo de Deus sempre foi chamado para orar pela paz. Deus chama Seu povo para ser pacificador.

- **Perguntas para Reflexão em Grupo:**

1. Como podemos ser instrumentos de paz mesmo vivendo em contextos violentos ou de grave injustiça social?
2. Em que áreas da sua cidade (bairro, trabalho, igreja) você sente que Deus está te chamando a promover a paz?
3. Quais hábitos pessoais podem estar impedindo você de ter paz interior e viver como pacificador?

- **Aplicações Práticas:**

- Promover a paz no lar, no trabalho, na igreja e na sociedade é um chamado permanente.
- Oração pela cidade, por suas autoridades, por sua economia e justiça social é missão cristã.
- O cristão não pode ser indiferente ao sofrimento urbano. Ele deve envolver-se, amar a cidade onde Deus o colocou.